

# Ponte Anita Garibaldi no Brasil construída com tecnologia portuguesa



A presidente do Brasil, Dilma Rousseff inaugurou a Ponte Anita Garibaldi, em Laguna, no estado brasileiro de Santa Catarina. Esta infra-estrutura foi construída com recurso à lançadeira portuguesa LG 50/100, da BERD, equipada com o sistema OPS, que simula um músculo humano **PÁG. 8**

## A crescer

Foto: Hugo Gamboa



**Ricardo Batista**  
Director Editorial

Que bela edição esta. Por mais suspeito que possa ser, basta olhar para este número do Construir para se perceber que, aos poucos, o Sector vai dando sinais positivos, os tão aguardados sinais pelos empresários, arquitectos, projectistas em geral. Desde logo, o anúncio de um investimento de 20 milhões de euros por parte do The Edge Group que, nos últimos anos tem apostado forte em património ora para recuperar ora para revitalizar. A juntar a isso, a iniciativa da BERD no Brasil, atestando a capacidade dos técnicos e das

empresas nacionais, algo profundamente importante para responder aos desafios que há pela frente. E são muitos. Olhamos depois para a opção da Câmara de Abrantes, que entregou o projecto de recuperação do Mercado Municipal ao gabinete ARX e que espera agora recolher os frutos dessa aposta, num espaço extraordinário que enobrece quem o desenhou e quem promoveu a obra. Junte-se a isso os últimos dados sobre a confiança no sector, que mostram uma melhoria significativa na Carteira de Encomendas. Mas há mais. Há muito mais. Esta é apenas uma amostra de uma edição do Construir que olha para os negócios na perspectiva de gerar valor aos seus leitores. A verdade é que há uns tempos que este optimismo não era tão latente como parece ser agora. O que, sem dúvida, é um grande indicador. Depois de umas merecidas férias, o nosso compromisso em acompanhar esse entusiasmo vai aprofundar-se ainda mais. Quer saber como? Não tem de esperar muito. Em breve saberá tudo.

# Ponte Anita Garibaldi construída no Brasil com tecnologia portuguesa



É a "primeira ponte atirantada em curva do Brasil" e foi recentemente inaugurada pela presidente do país, Dilma Rousseff. Presente nesta infra-estrutura está também a inovadora tecnologia da empresa portuguesa BERD, que concebeu uma lançadeira utilizada na obra, e equipada com o sistema OPS

**Pedro Cristino**

pcristino@construir.pt

A presidente brasileira, Dilma Rousseff, inaugurou a Ponte Anita Garibaldi, construída com a "tecnologia inovadora" da BERD – mais concretamente, a lançadeira LG 50/100, que o grupo português concebeu "especialmente" para a construção desta ponte em Laguna, no estado de Santa Catarina, Brasil. Esta inauguração prova que a empresa lusa está em força no mercado brasileiro e que a sua inovadora tecnologia para a

construção atravessa oceanos de procura.

## Mais de 100M

No seu comunicado de imprensa, o grupo português descreve esta infra-estrutura, cujo valor de contrato global foi superior a 100 milhões de euros, como "uma obra notável pela sua grandiosidade", destacando o facto de se tratar da "primeira ponte atirantada em curva do Brasil", com 2,8 quilómetros de comprimento. A BERD foi responsável pela concepção da lançadeira, dotada com o sistema

## PRODUÇÃO DIRIGIDA PARA O MERCADO EXTERNO

Actualmente, a totalidade da produção da BERD destina-se ao mercado internacional, embora a empresa tenha já fornecido equipamentos para as obras das pontes sobre os rios Corgo e Sousa. A dimensão reduzida e a parca quantidade de obras públicas no país levaram esta empresa sediada em Matosinhos a mercados como Brasil, República Checa, Eslováquia e Bélgica. O ano passado, o grupo liderado por Pedro Pacheco foi distinguido com o Prémio Top Exporta 2013, atribuído pelo Banco Santander Totta.

OPS – sistema de Pré-esforço Orgânico - e usada nesta infra-estrutura. Segundo a empresa, esta lançadeira permitiu efectuar a construção dos 40 vãos correntes de 50 metros, "vão a vão em ciclos de quatro dias, através do método de aduelas pré-fabricadas, tendo mesmo atingido ciclos de 3,5 dias". Pedro Pacheco explicou ao Construir que, cada vão de 50 metros de tabuleiro é constituído por cerca de 14 aduelas pré-fabricadas, com cerca de 3,5 metros de extensão, como se fossem "peças de lego". "Essas peças são transportadas por barco até ao vão em construção", e, uma vez transportadas, o equipamento LG-50 iça as peças (com cerca de 100 toneladas), "roda-as e coloca-as na posição final no tabuleiro, ficando estas temporariamente suspensas no equipamento LG-50". "Depois de colocarem todas as aduelas, é aplicado o pré-esforço que as solidariza definitivamente. A LG-50 avança autonomamente para o vão seguinte e é iniciado novo ciclo", concluiu.

### Resultado "extremamente gratificante"

"A ponte de Laguna foi para nós um desafio conjunto com o Consórcio Ponte de Laguna, com um enorme potencial ao nível de obras públicas e pontes no mercado brasileiro", afirmou Pedro Pacheco. Para o CEO da BERD, o resultado é "extremamente gratificante, congratulando-se a BERD por, uma vez, mais, acompanhar os seus clientes e ultrapassar as suas expectativas, com trabalhos de elevada qualidade e competência e superando os prazos de execução previstos". Ao Construir, Pedro Pacheco salientou que o prazo integral de construção da ponte não estava previsto no contrato com a BERD. "O que estava previsto eram "velocidades construtivas", referiu, explicando que a velocidade cruzeiro prevista era de cerca de 200 metros por mês, tendo sido alcançadas, em momento de pico, velocidades superiores a 400 metros de tabuleiro por mês". Assim, "mesmo com diversos desvios de outras origens, a parte da obra onde a BERD interveio termi-

## O MERCADO BRASILEIRO VAI CONTINUAR A PROPORCIONAR OPORTUNIDADES À BERD NO MÉDIO-LONGO PRAZO?

Pedro Pacheco: "Neste momento, por motivos conhecidos, vive-se um momento difícil no Brasil. Mas a aposta da BERD no Brasil é de médio-longo prazo e portanto a empresa irá manter a sua actividade consistentemente no Brasil e prevê manter-se um player importante quando forem reactivados os muito importantes projectos de infra-estruturas que estão previstos. Portanto, "sim", a BERD espera importantes oportunidades no Brasil a médio-longo prazo. Aliás, a BERD tem excelentes relações com diversas empresas e instituições brasileiras. Indiscutivelmente, o Brasil é e será um dos sete ou oito "key markets" no globo da BERD.

nou alguns dias antes do prazo". Questionado sobre quais os principais desafios encontrados pela empresa nesta obra, o CEO da BERD sublinhou que "uma operação desta dimensão envolve sempre desafios logísticos, desafios regulatórios e desafios operacionais no local". "A BERD tem um modelo de operação desenhado no BERD Quality System (BQSR) que incorpora uma sistemá-

tica análise de risco e as respectivas soluções", referiu. Assim, "desafios como o domínio da tecnologia - resolvido com formação específica "in loco" - , coordenação de actividades - resolvido com o sistema de planeamento integrado -, ou mesmo o controlo geométrico da ponte - resolvido com consultoria monitorizada pela BERD - são ultrapassados com naturalidade e eficácia". ■